



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 13 – Ano VII – 05/2018
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Avaliando as potencialidades do telefone celular na aprendizagem de inglês para fins específicos

Prof^a. MSc. Thamiris Oliveira de Araujo
Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ; Doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ.
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - IFF
<http://lattes.cnpq.br/7095416809985788>
E-mail: thamiris.araujo@iff.edu.br / thamiris-ao@hotmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta a pesquisa de Doutorado sobre o uso do telefone celular como ferramenta pedagógica nas aulas de língua inglesa. Este estudo de cunho etnográfico, que ocorreu em uma escola pública federal de Ensino Médio Técnico e Integrado do estado do Rio de Janeiro, vislumbra possibilidade de se trabalhar a produção escrita e oral no contexto do ensino de Inglês para Fins Específicos a partir de uma integração com a tecnologia móvel. As bases teóricas deste estudo são paradigmas de aprendizagem que conjugam tecnologias digitais em contextos educacionais, como o *mobile learning* (aprendizagem móvel) e o *blended learning* (aprendizagem híbrida), e o modelo SAMR de Puentedura (2010), que avalia a incorporação das tecnologias no design instrucional de atividades pedagógicas. Os instrumentos metodológicos utilizados para gerar os dados da pesquisa foram (i) a análise documental de duas atividades didáticas; (ii) a observação participante e as notas de campo; e (iii) um questionário aplicado aos participantes da pesquisa. Os resultados apontam que o telefone celular pode ser utilizado como ferramenta transformadora do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, especialmente no que tange ao desenvolvimento da habilidade oral.

Palavras-chave: Mobile learning. Blended Learning. Inglês para Fins Específicos. Modelo SAMR.

Introdução

As tecnologias digitais já permeiam a vida humana, mas um dispositivo tem se destacado nos últimos anos: o telefone celular. Dentre os aparelhos eletrônicos que possuímos, o telefone celular figura como o mais próximo a nós, devido à frequência com que o utilizamos e também a sua natureza ubíqua. Os telefones celulares, muitas vezes percebidos como inimigos da educação formal, são portados pela maioria dos jovens que ocupam os bancos escolares. Apresentando apps interativos, vídeo-aulas super bem editadas e informação *just in time*, os celulares configuram desafios para a educação do século XXI.

No entanto, apoiados por leis que proíbem o uso do telefone celular nas salas de aula, muitos educadores buscam coibir o uso dos aparelhos, ao invés de inseri-los como recurso tecnológico e educacional em seus planejamentos pedagógicos. Isso ocorre possivelmente, pois nos cursos de licenciatura poucas disciplinas discutem sobre o uso de tecnologias digitais (móveis ou não) em contextos educativos (CARDOSO, 2015). Além disso, muitos professores brasileiros ainda não utilizam tecnologias móveis, ou o fazem de forma limitada, muitas vezes por não terem conhecimentos ou condições financeiras para adquirir os aparelhos e arcar com as tarifas inerentes ao seu uso. Apesar disso, não há como a escola se manter alheia à cibercultura, na qual está imersa.

Considerando o crescente uso da tecnologia móvel em escala global, Ferreira (2012) descreve o atual estágio da cibercultura como cultura da mobilidade. A aprendizagem móvel (em inglês, *mobile learning* ou *m-learning*) é uma pedagogia moderna, que explora os benefícios dessa cultura da mobilidade para os avanços na educação. *M-learning* envolve o uso de dispositivos móveis _ como *tablets* e telefones celulares_ em contextos educacionais, tendo como característica fundamental a portabilidade dos dispositivos e a mobilidade dos sujeitos, que podem estar fisicamente e geograficamente distantes uns dos outros ou em espaços físicos de educação formal, como a sala de aula (MOURA, 2010: p. 3).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2013) ressalta a importância de se pensar em políticas educacionais de incentivo em torno de pedagogias do *mobile learning*, pois, uma vez que os dispositivos móveis _ como *tablets* e telefones celulares _ já estão nas mãos de

alunos e professores, esta modalidade pode representar um custo menor do que equipar as escolas com computadores, além de expandir o alcance e a equidade da educação. UNESCO (2013) acrescenta que a aprendizagem móvel pode se desdobrar de diversas formas: para acessar recursos educacionais, para se conectar com outras pessoas ou para criar conteúdo na web, seja dentro ou fora da sala de aula. A tecnologia móvel e ubíqua deve, portanto, ser incorporada como recurso pedagógico, uma vez que é capaz de ampliar o espaço/tempo de aprendizagem para além da sala de aula e de promover novas práticas pedagógicas que valorizam a interação, colaboração, autonomia e criatividade dos alunos.

A partir dessa premissa, este estudo traz à baila uma contribuição para o campo das pesquisas sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para o ensino de línguas adicionais, mais especificamente para o ensino de inglês para fins específicos¹. Este artigo tem como objetivo apresentar uma investigação de cunho etnográfico, que ocorreu em uma escola pública federal de Ensino Médio Técnico e Integrado do estado do Rio de Janeiro, sobre as potencialidades dos dispositivos móveis, em especial do telefone celular, para contextos educacionais. Para tal, apresentarei como fundamentação teórica um panorama sobre paradigmas de aprendizagem que conjugam tecnologias digitais em contextos educacionais, – aprendizagem eletrônica, móvel e híbrida – e uma perspectiva teórica sobre a avaliação do design instrucional de atividades pedagógicas que envolvem o uso de tecnologias digitais – o modelo SAMR de Puentedura (2010). Por fim, tecerei uma análise de duas atividades pedagógicas que utilizam o telefone celular dos próprios alunos para desenvolver suas habilidades orais e escritas em língua inglesa, além de um questionário respondido pelos alunos sobre suas experiências e opiniões acerca das atividades. A partir da análise, buscarei avaliar o papel desta tecnologia móvel como recurso para a educação formal.

¹ Em inglês, utiliza-se a sigla ESP (*English for Specific Purposes*).

1. E-learning, m-learning e b-learning

Na seara de paradigmas de aprendizagem não tradicionais, ou aprendizagem flexível, *electronic learning* (aprendizagem eletrônica), *mobile learning* e *blended learning* (aprendizagem híbrida) se destacam, tendo impulsionado muitas pesquisas no Brasil e no mundo nas duas últimas décadas. Definições distintas sobre tais paradigmas, que exploram diferentes aspectos de suas possíveis aplicações para o ensino e a aprendizagem, foram cunhadas na literatura sobre o uso de TICs em contextos educacionais.

No que tange ao *electronic learning* (ou *e-learning*), alguns autores advogam que esta modalidade está intrinsecamente associada à disseminação da Internet (GOMES, 2005; GONÇALVES, 2015). Gomes (2005: p.234) ressalta uma definição de *e-learning* como uma modalidade da educação a distância e da aprendizagem híbrida, que parte de um ponto de vista tecnológico, sendo associado, e tendo como suporte, a Internet e os serviços de publicação de informação e de comunicação que esta disponibiliza, e também de um ponto de vista pedagógico, implicando na existência de um modelo de interação entre professor-aluno, podendo também incluir a interação aluno-aluno.

Por sua vez, outros autores entendem que *e-learning* abrange o uso de qualquer tecnologia eletrônica para fins educacionais (BROWN, 2003; CORREIA e PINHEIRO, 2012). Brown (2003: p.4) define a aprendizagem eletrônica, baseado em Urdan e Weggen (2008), como a entrega de conteúdo [e interação] através de todo tipo de mídia eletrônica, incluindo a Internet, intranets, extranets, transmissão de satélite, fitas de áudio/vídeo, TV interativa e CD-ROM. O diagrama abaixo, desenvolvido por Brown (2003), apresenta os subconjuntos da aprendizagem flexível, situando *e-learning* como um subconjunto da educação a distância.

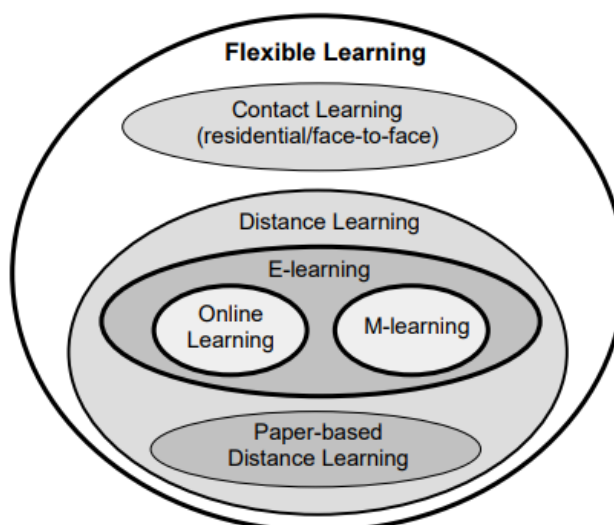


Figura 1: Os subconjuntos da aprendizagem flexível (BROWN, 2003: p.5)

Assim como o conceito de aprendizagem eletrônica não encontra consenso entre os pesquisadores, o conceito de aprendizagem móvel, um paradigma de aprendizagem ainda emergente, todavia não encontra definição uníssona. Através do diagrama acima, Brown (2003) estabelece *m-learning* como um subconjunto de *e-learning*. Apesar disso, o autor reconhece a capacidade das tecnologias móveis de enriquecer possibilidades de aprendizagem, uma vez que fornecem mais mobilidade, flexibilidade e conveniência do que a aprendizagem *online*. No entanto, as novas perspectivas de aprendizagem móvel aceitam o *m-learning* como uma mudança de paradigma, se afastando da concepção que entende *m-learning* como uma extensão do *e-learning*. Sharples (2010) aponta que pesquisas recentes têm investigado como a aprendizagem móvel é capaz de criar novos contextos para a aprendizagem através de interações entre pessoas, tecnologias e configurações, e como é aprender dentro de uma sociedade cada vez mais móvel.

A aprendizagem móvel pode abarcar diversos dispositivos eletrônicos de tamanhos e funcionalidades divergentes, o que também provoca o dissenso nesse campo de estudo. *Laptops* e *netbook*, embora sejam incluídos por alguns autores como dispositivos para a aprendizagem móvel, possuem relação mais consonante com a aprendizagem *online*/eletrônica. Apesar de serem portáteis, tais dispositivos só podem ser utilizados em um conjunto limitado de cenários, excluindo situações de uso corriqueiro do telefone celular e do *tablet*, como o andar de ônibus ou o caminhar (PUENTEDURA, 2011). Essa característica de nos permitir uma

aprendizagem em movimento ou “*on the move*” (PEGRUM, 2014) está relacionada à natureza ubíqua dos telefones celulares e *tablets*.

Embora haja dissonâncias, há entre um grupo de pesquisadores da área convergência na noção de que *m-learning* não pode ser reduzido à junção entre o móvel e a aprendizagem, focalizando unicamente a portabilidade dos dispositivos, em uma visão tecnocêntrica (TRAXLER, 2009; HOCKLY, 2012; PEGRUM, 2014; SHARPLE, 2010), afinal os livros impressos já possibilitavam uma aprendizagem móvel, embora menos interativa. A ubiquidade dos telefones celulares e *tablets* permite a Pegrum (2014: p. 5) inferir, com base em outros autores, que “a mobilidade não se refere apenas, ou mesmo principalmente, a dispositivos, mas a alunos (PACHLER et al., 2010; WOODILL, 2011) e até a própria aprendizagem (TRAXLER, 2007)”. Santos Costa (2013) também justifica a adoção do *m-learning* com base em uma definição que destaca a mobilidade do indivíduo e da própria aprendizagem, caracterizando a mobilidade dos dispositivos como uma ferramenta que viabiliza um processo de aprendizagem contínua. A saber:

[m-learning] é uma modalidade de ensino contextual que favorece novos tipos de comportamentos resultantes da interação sociocultural dos indivíduos e da convergência dos aspectos de usabilidade dos dispositivos móveis que permitem um fluxo de microconteúdos, proporcionando uma real aprendizagem continuada, ou seja, sem emendas entre os episódios de aprendizagem formal, não-formal e informal. (SANTOS COSTA, 2013: p. 51)

M-learning garante ao sujeito a possibilidade de aprender sem as amarras de tempo e espaço, ou seja, a aprendizagem transita junto ao sujeito entre os diversos contextos sociais que compõe a vida cotidiana. A partir dessa característica, o uso de dispositivos móveis como ferramenta da educação formal se mostra capaz de romper paradigmas pedagógicos tradicionais, pois estes aparelhos, além de serem portáteis, estão se tornando onipresenças na vida humana contemporânea, sempre perto de nossos corpos, permitindo acesso instantâneo à informação e a diversos recursos a qualquer hora e em qualquer lugar, sendo, portanto, capazes de expandir oportunidades de aprendizagem.

As modalidades da aprendizagem flexível, *e-learning* e *m-learning*, podem ser associadas à educação formal presencial, configurando um modelo de ensino híbrido denominado *blended learning* (ou *b-learning*). Este modelo pode ocorrer em

uma situação de currículo misto, ou semipresencial, a partir da disponibilização de materiais especificamente construídos para estes ambientes de aprendizagem, e situações de apoio tutorial ao ensino presencial, em que o professor disponibiliza materiais, sugere recursos e interage on-line com a turma (GOMES, 2005). Severo e Kramer (2015) acrescentam que este modelo pedagógico utiliza de forma conjugada metodologias de ensino aplicadas à interação dos estudantes em encontros presenciais e tecnologias digitais como ferramentas cognitivas aliadas ao processo de aprendizado. Outra perspectiva para *b-learning* sugerida por Capone et al (2017) é a *flipped classroom* (sala de aula invertida), que consiste em requisitar aos alunos que eles assistam a um vídeo, leiam um site ou artigos on-line antes de chegar à aula, para que, durante a aula, eles discutam sobre esse novo material através de atividades cooperativas.

E-learning, m-learning e b-learning estão se tornando cada vez mais relevantes no contexto da educação formal. No entanto, é necessário buscar formas de avaliar como as tecnologias digitais estão sendo agregadas ao planejamento pedagógico, como veremos no próximo tópico através do modelo SAMR de Puentedura (2010).

O modelo SAMR: avaliando o uso das TICs na aprendizagem

A introdução das TICs no contexto educacional costuma ser defendida como um recurso para a pedagogia que facilita e motiva o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, já no início da década de 90, a educadora Vera Candau (1991), uma das precursoras no Brasil a pesquisar sobre práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias, nos alerta para o fato de que projetos de inovação tecnológica em contextos educacionais tendem a ser efêmeros, não trazendo contribuições expressivas ao ensino e à aprendizagem, se não receberem o tratamento educacional necessário. Assim, a utilização da tecnologia como recurso pedagógico deve ser alicerçada pelo objetivo de transformar as experiências educacionais, buscando, através dela, engajar e motivar os alunos não somente pela modernização das aulas, mas pelo redesenho criativo e significativo das propostas pedagógicas.

Possuir um ferramental de avaliação do uso de TICs no planejamento pedagógico é relevante, pois permite ao professor analisar como este está

integrando as tecnologias na sua sala de aula. Puentedura (2010) apresenta o modelo SAMR (Substitution, Augmentation, Modification, Redefinition Model), que demonstra possibilidades de transição entre os diferentes níveis de integração da tecnologia no planejamento das atividades didáticas, conforme demonstra o diagrama abaixo.

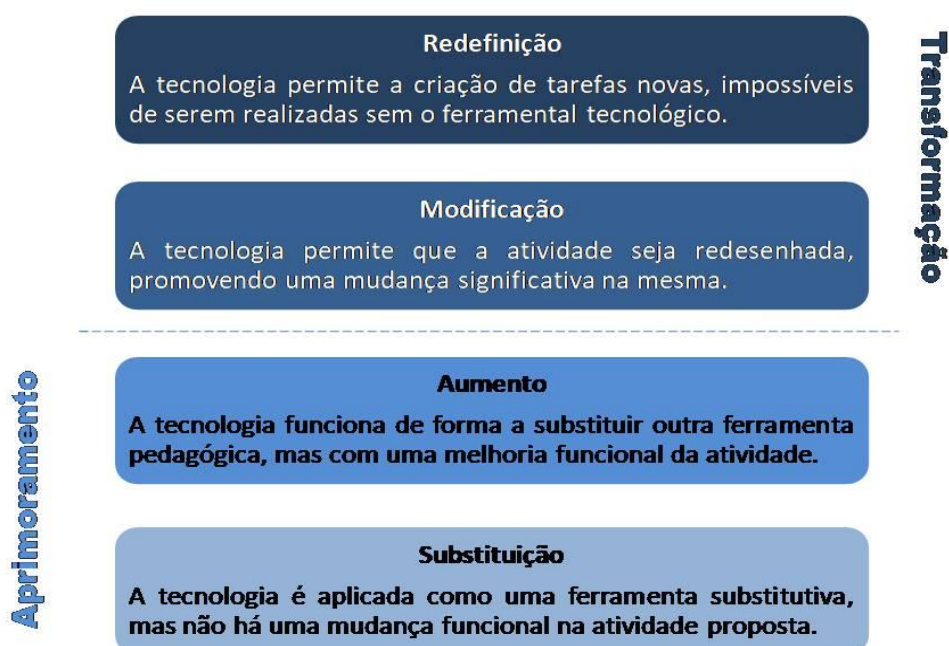


Figura 2: Modelo SAMR de Puentedura (2010)

Os dois primeiros componentes do modelo SAMR (Substituição e Aumento) sugerem uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem através do uso das TICs nas atividades pedagógicas, de forma a fornecer auxílio na realização de tarefas tradicionais. Os outros dois componentes (Modificação e Redefinição) têm o propósito de transformar o processo de ensino e aprendizagem, com o uso das TIC, agregando um novo significado às atividades propostas pelos docentes. A efetiva integração das TICs na sala de aula ocorre no nível da Modificação e Redefinição, uma vez que tarefas sob esta orientação produzem um impacto nas experiências de aprendizagem para os alunos.

Quanto aos projetos educacionais que envolvem *mobile learning* para a aprendizagem da língua inglesa, denominado como *Mobile assisted language learning* (MALL), Hockly (2012) ressalta a relevância do modelo SAMR em dois

aspectos: (i) distinguir atividades que se concentram no consumo de conteúdo linguístico daquelas que encorajam a produção de língua; e (ii) avaliar se a atividade simplesmente substitui uma ferramenta tradicional pelo telefone celular ou se a mesma seria inviável ou difícil de ser realizada sem um dispositivo móvel, utilizando, assim, o potencial da aprendizagem móvel. A autora (2012) argumenta que a integração de atividades pedagógicas com o uso de tecnologias móveis, em especial aquelas que permitem uma transformação da sala de aula tradicional, pode ajudar os alunos a desenvolver seu letramento móvel no contexto da aprendizagem da língua inglesa.

No entanto, ainda que sejam inegáveis as contribuições do modelo SAMR como ferramental avaliativo para professores que buscam inserir as TICs em suas salas de aulas, o mesmo apresenta uma estrutura rígida e estanque que não abarca a complexidade real de projetos pedagógicos. Hamilton et al (2016) argumentam que o modelo SAMR é estruturado como uma taxonomia que representa a integração tecnológica como pertencendo a uma de quatro categorias predefinidas, definindo e organizando os usos da tecnologia de forma prescritiva. Esta crítica coaduna com os resultados obtidos nessa pesquisa. Uma tarefa pedagógica é um processo complexo e contextual que envolve diferentes fases e objetivos específicos para a aprendizagem. Dessa forma, uma tarefa pode se enquadrar na categoria Aumento, mas apresentar uma transformação no processo de ensino e aprendizagem para um determinado contexto e fase da aprendizagem. Já outra tarefa que seja enquadrada na Redefinição pode não fornecer subsídios para uma aprendizagem realmente significativa durante seu desenvolvimento. Uma tarefa pode ser inicialmente categorizada como Modificação e, em sua culminância, apresentar uma característica de Redefinição. O modelo SAMR, portanto, deve ser aplicado a partir de uma perspectiva flexível e contextual, que vislumbre um *continuum* de possibilidades educacionais.

Metodologia

A pesquisa aqui apresentada foi realizada em minha própria sala de aula, considerando meu papel híbrido como professora e pesquisadora. Devido a isso, o estudo baseou-se no método etnográfico, inserido no campo da Linguística Aplicada. Tradicionalmente, a etnografia procura compreender o contexto social investigado a

partir das perspectivas de seus participantes, incluindo o pesquisador como participante (MOITA LOPES, 1996).

A metodologia de ensino utilizada nas aulas conjugou diferentes paradigmas de aprendizagem, se aproximando de um processo de ensino-aprendizagem híbrido, ou *blended learning*. Os alunos realizaram tarefas tradicionais em uma apostila impressa, mas também utilizaram tecnologias para concluir as atividades de produção linguística, dentro e fora da sala de aula, compartilhando suas produções na Web e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da turma, o Edmodo.

Sobre as limitações encontradas para uso das tecnologias no contexto da pesquisa, constam a ausência de computadores/*laptops* e de rede *wifi* na sala de aula. Portanto, a pesquisa se embasou no modelo *Bring your own device* (BYOD)², que incentiva os alunos a utilizar seus dispositivos pessoais na sala de aula para fins educacionais. O telefone celular foi o dispositivo sugerido para a produção das atividades propostas.

Os instrumentos utilizados para gerar os dados da pesquisa foram (i) a análise documental, considerando uma avaliação das atividades didáticas idealizadas pela docente; (ii) a observação participante e as notas de campo da docente durante o período da aplicação das atividades na sala de aula; e (iii) um questionário aplicado no final do semestre que convidava o aluno a refletir sobre o uso do telefone celular para a aprendizagem da língua inglesa. Participaram da pesquisa 40 alunos cursando o 1º ano do Ensino Médio Técnico Integrado do curso de Edificações de uma escola pública federal, mas somente 34 responderam o questionário. Foram aplicados métodos qualitativos e quantitativos na investigação dos dados.

Projetos de ensino utilizando o telefone celular

As atividades pedagógicas apresentadas na análise deste artigo foram desenhadas por mim para compor duas apostilas de ESP, voltadas para o curso de técnico de edificações. Em cada apostila, busco criar atividades que contemplem as quatro habilidades linguísticas, além de gramática e vocabulário. A primeira apostila

²BYOD – *Bring Your Own Device* (Traga seu próprio dispositivo) ou BYOT- *Bring Your Own Technology* (Traga sua própria tecnologia) foi inicialmente pensado para o contexto de empresas, mas hoje já é utilizado em contextos educacionais.

foi a única elaborada com enunciados em português, devido ao fato de ser uma das primeiras tarefas do ano letivo. O início das duas atividades que serão delineadas a seguir ocorreu na sala de aula, com instruções sobre o desenvolvimento da tarefa e ensaios de suas produções, mas ambas tiveram sua culminância em um momento posterior a aula. Nestas propostas, o AVA Edmodo foi utilizado como forma de compartilhamento da versão final da produção dos alunos com os colegas e a docente.

Produção escrita no telefone celular

A primeira atividade que aqui será detalhada está inserida em uma apostila intitulada “Jobs in the construction industry”, que lista algumas profissões da área, incluindo o profissional técnico em edificações. Esta apostila termina com uma produção escrita dos alunos (atividade de *writing*) na rede social LinkedIn³, conforme demonstra a figura 3.



Figura 3: Atividade de writing - LinkedIn profile

LinkedIn é uma rede social para negócios muito popular hoje em dia. A familiarização com o ambiente virtual e com o gênero “perfil” dessa plataforma pode vir a ser relevante para esses alunos que cursam uma formação técnica. O

³ <https://br.linkedin.com/>

enunciado traz algumas orientações sobre as informações a serem adicionadas ao texto, como experiências no trabalho e opinião pessoal sobre a profissão. Os alunos poderiam se embasar na atividade anterior da apostila, que propunha a leitura de um artigo sobre as características da profissão técnico em edificações, para elaborarem o texto. Durante a explicação da tarefa, enfatizei que os alunos deveriam utilizar os telefones celulares para criar a conta e o perfil em inglês no site. Aos alunos que não possuíam telefone ou rede de Internet móvel no momento da aula, orientei que escrevessem em uma folha separada para depois reproduzir para a rede social, utilizando o laboratório de informática ou seus computadores residenciais.

Esta tarefa de escrita poderia ser uma atividade tradicional a ser produzida e entregue a professora em uma folha de papel, mas, através do uso das TICs, um novo significado foi estabelecido a essa produção textual. Trata-se da produção de um real gênero discursivo, um gênero digital, que ficaria disponível na Internet posteriormente. Durante a realização da tarefa, um aluno me perguntou: “Professora, e se algum empregador se interessar pelo nosso perfil e quiser nos contratar?”. Eu respondi que eles explicassem que se tratava de uma tarefa escolar, mas que eles estariam disponíveis para estágio dentro de alguns anos. Apesar de ser uma pergunta descontraída, a fala do aluno demonstra sua percepção de que aquela atividade se alinha a um propósito que vai além do espaço escolar.

Esta proposta pedagógica, portanto, pode ser considerada como transformadora do processo de ensino e aprendizagem, sendo enquadrada inicialmente na categoria Modificação de Puentedura (2010), uma vez que permite uma mudança significativa no desenho da atividade, como propósito da escrita e público alvo de um texto. Por outro lado, acredito que a inserção do texto em uma rede social lhe confere também um caráter de Redefinição no modelo SAMR. Esta produção textual, que poderia ser somente um perfil profissional, passou a ser um perfil profissional do LinkedIn, um texto que possui particularidade e que antes seria impossível de ser compartilhado no meio dos negócios por alunos sem o componente tecnológico e sem a existência desta rede social, o que interfere na finalidade da tarefa pedagógica.

Produção oral no telefone celular

A segunda atividade está inserida em uma apostila intitulada como “Materials and suppliers”, que aborda uma lista de materiais utilizados no campo da construção, além de trazer um diálogo entre um cliente (*customer*) e um fornecedor (*supplier*) em uma ligação telefônica. Esta apostila termina com a atividade de produção oral, explicitada na figura 4.

8. **Speaking** . Imagine you are working as a building manager and need to buy some materials from a supplier. Use the card below to create a conversation. You can also use the conversation of number 6 as a model. Role play the conversation with a partner. Exchange roles.

Student A

| | |
|---|---|
| <p>Customer</p> <div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"><p>You need to buy:</p><ul style="list-style-type: none">• 10 bags of cement• 20 m² of sand• 15 m² of rock• 60 m of wire</div> | <p>Supplier</p> <div style="border: 1px dashed black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 0 auto;"><p>You have on stock:</p><ul style="list-style-type: none">• 10 grey paint cans• 2 brushes• 500 ceramic tiles</div> |
|---|---|

Figura 4: Atividade de Speaking – Telephone call

Novamente os alunos são convidados a produzir linguagem com base em um gênero discursivo, uma situação real de comunicação no mundo dos negócios. O enunciado orienta para uma atividade de encenação (*role play*) em formato de diálogo, que deve ser orientada a partir das informações contidas nos cartões. O enunciado informa que os alunos poderiam utilizar a atividade anterior, um exercício de compreensão auditiva de completar lacunas em um diálogo, como inspiração para a criação de seu próprio texto. Durante a explicação da tarefa, solicitei que as duplas gravassem sua encenação em formato de áudio, utilizando o telefone celular, certificando-se de ensaiar e de escutar com atenção os áudios, podendo repetir o diálogo até alcançar sua melhor versão.

A utilização do telefone celular para gravar e regravar a voz dos alunos na língua alvo não seria possível sem a existência do telefone celular. Nesse caso, nem mesmo a conexão com a Internet foi necessária a princípio, o que possibilitou que todas as duplas fizessem a tarefa. Além da língua inglesa, os alunos puderam trabalhar sua autonomia, pois foi delegada a eles a responsabilidade de corrigir sua

própria fala, se escutar e regravar o diálogo até obter uma versão satisfatória. Novamente a atividade teve como culminância uma proposta que os aproximava do mundo fora da sala de aula: a criação de *podcasts*.

A utilização da tecnologia móvel tornou possível a realização de uma tarefa nova: a gravação da voz dos alunos e, conseqüentemente, a criação de *podcasts*. Além disso, a mobilidade do telefone celular proporcionou que o processo de gravação ocorresse em diversos locais dentro ou fora da escola. Trata-se de uma proposta pedagógica que se alinha diretamente ao item Redefinição no modelo SAMR por propor uma inovação à tradicional atividade de *role play*.

Avaliando estas produções escrita e oral dos alunos posteriormente, percebi que o fato de ambas as produções serem enviadas para a Web, e não somente compartilhada com sua professora e colegas de turmas na sala de aula presencial ou virtual, fez com que os alunos se esforçassem mais para alcançar o melhor resultado.

Questionário

Ao final do semestre, um questionário semi-aberto foi aplicado para avaliar a ferramenta telefone celular enquanto recurso pedagógico para a aprendizagem da língua inglesa e para me inteirar sobre a visão da turma no que tange às atividades propostas.

A primeira atividade que propunha a utilização do telefone celular, produção escrita no LinkedIn, também era possível de ser realizada após a aula, utilizando o computador. Assim, 45% dos alunos optaram por utilizar o telefone celular, enquanto 55% optaram pelo computador da escola ou de suas residências. Os alunos que optaram pelo computador alegaram ser mais confortável escrever utilizando o PC do que o telefone celular. Enquanto aqueles que optaram pelo telefone celular ressaltaram a praticidade de fazer a tarefa com uma tecnologia que já estava à mão. A segunda tarefa, a produção oral de um *podcast*, como esperado, foi desenvolvida por todos utilizando o telefone celular.

Outro dado interessante desse questionário é que 8% dos alunos que o responderam demonstraram predileção por tarefas mais tradicionais, de escrita, em apostilas, folhas avulsas, livros ou cadernos, ou seja, sem a utilização da tecnologia, por estarem mais acostumados com esse método. Os demais avaliaram as

atividades positivamente. Listo abaixo algumas das afirmações dos alunos que expressaram avaliações não positivas (quadro 1) e avaliações positivas (quadro 2) das atividades:

| |
|---|
| <i>“Eu prefiro as atividade escritas.”</i> |
| <i>“Não muito efetiva e cansativa.”</i> |
| <i>“Eu não estou acostumada com atividades no celular, estou pegando o hábito agora.”</i> |

Quadro 1: Opinião não positiva dos alunos sobre as atividades

| |
|--|
| <i>“São atividades que estimulam o aprendizado em inglês e são didáticas.”</i> |
| <i>“Gostei muito, ajuda a não carregar muita folha para casa.”</i> |
| <i>“É um bom treino para falar em inglês e para fazer o currículo em inglês.”</i> |
| <i>“Muito interessantes, pois incentivam o uso do inglês em situações do dia-a-dia.”</i> |
| <i>“São oportunidades de incluir a tecnologia na escola e são muito produtivas.”</i> |

Quadro 2: Opinião positiva dos alunos sobre as atividades

As respostas do questionário indicaram um panorama positivo sobre o uso do telefone celular para a aprendizagem da língua inglesa, principalmente no que tange à produção oral. Ademais, o questionário funcionou como meio de fomentar uma reflexão dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem do qual participam.

Considerações finais

Tendo em vista a centralidade da língua inglesa no panorama contemporâneo e a necessidade de se pensar em novas formas de ensinar e aprender, esta pesquisa objetiva investigar as potencialidades do telefone celular como recurso pedagógico para a aprendizagem do inglês no contexto da educação formal. Para conduzir esta investigação, o modelo SAMR de Puentedura (2010) foi utilizado como ferramental avaliativo da integração da tecnologia no planejamento pedagógico de

duas atividades de ESP, e um questionário foi aplicado aos participantes da pesquisa.

O modelo SAMR, apesar de apresentar uma taxonomia rígida, propõe classificações que podem auxiliar os professores na tarefa de avaliar seu próprio fazer pedagógico, no que tange ao uso das TICs na sala de aula. Puentedura (2010) demonstra que a tecnologia pode substituir outras formas mais tradicionais de ensinar e aprender, aprimorando o processo educacional, ou pode também criar novos desenhos instrucionais e ter um impacto mais transformador neste processo. Assim, as duas atividades avaliadas neste artigo, produção escrita e produção oral, demonstraram como o telefone celular e a Web 2.0 podem ser articulados e integrados de maneira a modificar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Nesta pesquisa, o modelo SAMR foi aplicado por um viés mais flexível e contextual, mas certamente contribuiu para aumentar a minha conscientização enquanto docente sobre a importância de ir além de uma integração da tecnologia como ferramenta substitutiva e de planejar produções textuais baseadas em gêneros digitais, assegurando um uso relevante das TICs na promoção do letramento digital ou letramento móvel.

Os dados do questionário aplicado aos alunos participantes da pesquisa demonstraram uma visão positiva sobre uso do telefone celular para a aprendizagem da língua inglesa. Mas os dados indicaram também limitações quanto ao uso da tecnologia móvel, pois enquanto todos optaram por utilizar o telefone celular na atividade de produção oral, através do recurso gravação de voz, a maioria deles optou por utilizar o computador na atividade de produção escrita. Alguns alunos indicaram, que se sentiam desconfortáveis em utilizar a tecnologia móvel no contexto educacional, por desinteresse nas atividades, falta de costume em utilizar a tecnologia para tarefas escolares ou preferência por métodos mais tradicionais de ensino. A análise desses dados sinalizou a necessidade de planejar oportunidades de reflexão com a turma sobre os usos da tecnologia para fins educacionais.

Vivemos a era da cibercultura, uma vez que nossa cultura contemporânea passa a ser estruturada pelas tecnologias digitais (SANTOS, 2009), e, embora o conceito de “nativos digitais” (PRENSKY, 2001) seja questionável por simplificar a relação dos sujeitos com a tecnologia, é inegável o fato de que uma geração que interage diariamente com tecnologias digitais ocupa hoje os bancos escolares. A

integração das TICs para fins educacionais, orientada por uma perspectiva transformadora e centrada no aluno, pode incentivar o desenvolvimento de hábitos de aprendizagem ao longo da vida em nossos estudantes, redefinindo, conseqüentemente, o conceito de educação como um projeto autônomo e contínuo. O futuro da humanidade será cada vez mais digital e móvel, cabe-nos refletir isso em nossa prática de ensino.

Referências

BROWN, T. H. *The role of m-learning in the future of e-learning in Africa?* Presentation at the 21st ICDE World Conference, 2003.

CAPONE, R.; CATERINA, P.; MAZZA, G. Blended learning, flipped classroom and virtual environment: challenges and opportunities for the 21st century students. In: *Proceedings of EDULEARN17 Conference*. Barcelona, Spain, 2017.

CANAU, V. M. Informática na Educação: um desafio. *Tecnologia Educacional*, v.20, n. 98, 99, p.14-23, jan/abr. 1991.

CARDOSO, A. C. S. *Formação inicial de professores de inglês para uso das tecnologias digitais: uma pesquisa-ação no contexto do estágio supervisionado*. Tese de doutorado apresentada ao Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada da Universidade Federal Do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

CORREIA, L. G. PINHEIRO, B. E-learning: perspectiva histórica de um processo em curso. In: *História. Revista de FLUP Porto*. IV Série, vol. 2, 2012.

FERREIRA, H. M. C.. A mediação dos dispositivos móveis nos processos educacionais. In: *Revista Teias*. v. 13, n.30, 2012.

GOMES, M. J. Desafios do e-learning: do conceito às práticas. In: SILVA, B. D.; ALMEIDA, L. S. (coord.) *Actas do VII Congresso GalaicoPortuguês de PsicoPedagogia*, Braga, 2005.

GONÇALVES, C. C. S. A. A educação a distância no Brasil: da correspondência ao e-learning. In: *Anais do XII Congresso Nacional de Educação*, Paraná, 2015.

HAMILTON, E.; ROSENBERG, J. M.; AKCAOGLU, M. The Substitution, Augmentation, Modification, Redefinition Model: a critical review and suggestions for its use. In: *TechTrends*, 2016.

HOCKLEY, N. Mobile Learning. In: *ELT Journal*. Oxford University Press, 2012.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOURA, A. M.C.. *Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em Mobile Learning. Estudos de caso em contexto educativo*. Tese de Doutoramento em ciências da Educação, na especialidade de tecnologia educativa, da Universidade do Minho. Braga, 2010.

PEGRUM, Mark. The mobile landscape. In: *Mobile learning: languages, literacies and cultures*. The Palgrave Macmillan. London, 2014. ´kindle edition

PUENTEDURA, R.. *Weblog: Ongoing thoughts on education and technology*. 2011. Disponível em <http://www.hippasus.com/rrpweblog/archives/000053.html> Acessado em 21 de fevereiro de 2018.

PUENTEDURA, R.. *SAMR and TPCK: intro to advanced practice*. 2010. Disponível em <http://goo.gl/78UJn> Acessado em 21 de fevereiro de 2018.

PINHEIRO, E.J. Collaborative Learning. In D. G. Oblinger, & S. C. Rush (Eds.), *The Future Compatible Campus: Planning, Designing, and Implementing Information Technology in the Academy* (pp. 118-130). Boston, MA: Anker, 1998.

PRENKSY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. In: *On the Horizon*. MBC University Press, vol. 9, nº 5, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> Acesso em: 4/3/2018

SANTOS, E. Educação online para além da EAD: um fenómeno da cibercultura. In: *Actas do X Congresso Internacional de Psicopedagogia*. Braga, 2009.

SANTOS COSTA, Giselda. *Mobile Learning: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2013.

SEVERO, S.; KRAMER, R. Blended learning e a potencialização do ensino de língua estrangeira através de tecnologias móveis. In: *Anais do Congresso Internacional Linguagem e Interação 3*. São Leopoldo, 2015

SHARPLES, M. Methods for evaluating mobile learning. In: VAVOULA, G.; PACHLER, N.; KUKULSKA-HULME, A. *Researching mobile learning – frameworks, tools and research designs*. Peter Lang. Bern, 2009, 2010.

SHARPLES, M.; MILRAD, M.; ARNEDILLO SANCHEZ, I.; VAVOULA, G.. Mobile learning: small devices, big issues. In: BALACHEFF, N.; LUDVIGSEN, S.; JONG, T.; LAZONDER, A.; BARNES, S.; MONTADON, L. (Eds.). *Technology Enhanced Learning: Principles and Products*. Dordrecht: Springer, 2009.

TRAXLER, J.. Learning in a mobile age. In: *International Journal of Mobile and Blended Learning* 1/1: 1–12, 2009.

UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). *Policy guidelines for mobile learning*. Paris, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641e.pdf> Acesso em 26 de novembro de 2017.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2018

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países, em diversas áreas do conhecimento.